

Spelaeogammarus bahiensis g.n. sp.n. de anfípodo cavernícola do Brasil. (Amphipoda-Bogidiellidae).¹

Iva Nilce da Silva Brum *

(Com 17 figuras)

Este trabalho trata do estudo de exemplares de anfípodo cavernícola, procedentes do Município de Curaçá, Estado da Bahia, de hábitos singulares e de características morfológicas interessantes, representando a terceira espécie da família encontrada no Brasil.

Deixo aqui os meus agradecimentos ao Sr. Rui Simões de Menezes pela cessão de tão raro material, ao Dr. John R. Holsinger pela colaboração prestada e ao Conselho Nacional de Pesquisas pela bolsa que me possibilitou a conclusão deste trabalho.

Spelaeogammarus g. n.

O estudo minucioso do material levou-me à conclusão de que se trata de representantes da família Bogidiellidae Hertzog, 1933, por apresentarem entre outros os seguintes caracteres: três pares de brânquias inseridas ventralmente nas placas coxais dos segmentos livres IV-VI do mesosoma; ramo externo dos pleópodos triarticulados. Entretanto, *Spelaeogammarus bahiensis* n. sp. possui alguns caracteres discordantes dos dois gêneros da família, *Bogidiella* Hertzog, 1933 e *Pseudingolfiella* Noodt, 1965 como por exemplo: o corpo proporcionalmente menos delgado, placas coxais grandes, pleópodos com dois ramos bem desenvolvidos e basipoditos, dos três últimos pereópodos muito largos, que nos levaram a estabelecer novo gênero, para o qual damos uma diagnose abaixo.

Antênula com flagelo acessório triarticulado. Olhos ausentes. Mandíbula com processo molar pequeno e palpo triarticulado. Primeiro gnatópodo maior que, o segundo, com a palma ligeiramente oblíqua guarnecida de espinhos dentiformes. Terceiro urópodo bem desenvolvido, ramos subiguais. Pleópodos birramados com exopodito triarticulado, ligeiramente maior que

o endopodito. Placas coxais bem desenvolvidas. Telson fendido na região mediana distal.

Spelaeogammarus bahiensis n. sp.

Descrição do macho: Corpo alongado, subdeprimido lateralmente, totalmente des pigmentado. Cápsula cefálica vista lateralmente subretangular, perfil superior regular e ligeiramente convexo; borda inferior tenuemente bilobulada; borda anterior com um prolongamento triangular de vértice arredondado que se alonga até o terço anterior do artículo basal da segunda antena.

Antênulas: Pouco maior que a antena. Pedúnculo triarticulado aproximadamente do mesmo comprimento do flagelo interno, que é composto de 16 artículos. Flagelo externo triarticulado, com os dois primeiros artículos subiguais e o terceiro reduzido. Primeiro artículo do pedúnculo mais longo que o segundo; terceiro artículo maior que a metade do segundo.

Antenas: Cone da glândula proeminente, inserida no primeiro artículo basal. Pedúnculo tetrarticulado e flagelo com nove artículos. Primeiro artículo peduncular mais largo e mais curto que o segundo; terceiro artículo, o mais longo de todos, cerca de duas vezes mais que o segundo; quarto artículo duas vezes o segundo.

Mandíbulas: Processo incisivo com dois dentes proeminentes; processo incisivo acessório com dois dentes desiguais; no espaço situado entre o processo molar e o processo incisivo acessório, há um espinho grosso e longo. O processo molar é pouco proeminente, com ampla superfície triturante. Palpo triarticulado: o artículo basal curto; o mediano de maior comprimento que os demais, com duas cerdas inseridas quase distalmente; o artículo terminal é mais estreito que o anterior, apresentando uma única cerda na extremidade distal.

¹ Entregue para publicação em 26 de dezembro de 1973.

* Museu Nacional, Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas.

Maxilulas: Lâmina interna alongada, mais larga na região basal, com três cerdas na borda distal; lâmina externa subretangular maior que a interna, com sua borda distal provida de sete espinhos; quatro denteados e três lisos. Palpo biarticulado, o articulo basal tem menos de dois terços do comprimento do terminal; este último guarnecido distalmente por três cerdas lisas.

Maxilas: Compostas de dois enditos subiguais, amplamente cerdosos.

Maxilípodos: Palpo de quatro articulos, o segundo é o maior de todos, com uma fileira de cerdas na borda interna; o último é estreito terminando em unha. Lóbulo externo mais longo que o interno, com sua borda interna reta, apresentando várias cerdas lisas; lóbulo interno mais largo que o anterior com seis cerdas lisas inseridas na borda distal.

Lábio superior: Alargado, com a borda anterior tenuemente bilobulada.

Primeiros gnatópodos: Mais robustos, porém, aproximadamente do mesmo comprimento que os segundos. Basipodito curto, de forma retangular, com quatro cerdas simples e curtas inseridas na borda posterior. Isquiopodito curto com uma cerda distal na borda externa. Meropodito pouco maior que o articulo anterior, com sua borda distal cerdosa. Carpopodito prolongado posteriormente num processo cônico cujo ápice possui cerdas curtas e finas. Propodito muito desenvolvido, fusiforme, margem cortante com uma fileira de espinhos proeminentes alternados com finas cerdas; na face interna da palma, próximo a base há um grupo de espinhos maiores que os demais. Dátilo estreito e arqueado.

Segundos gnatópodos: Basipodito mais estreito que o do gnatópodo anterior, com as margens paralelas; região posterior com duas a três cerdas laterais. Isquiopodito e meropodito curtos e subiguais. Carpopodito triangular, com inúmeras cerdas próximo da borda distal. Propodito semelhante ao do primeiro gnatópodo porém menor, não apresentando espinhos na zona proximal da margem cortante. Dátilo mais curto que o do apêndice anterior.

Primeiros e segundos pereópodos: Subiguais. Lâmina coxal grande, subretangular. Basipodito estreito e mais longo que

os demais segmentos. Isquiopodito reduzido. Meropodito e carpopodito subiguais. Propodito mais estreito que os segmentos anteriores, com a margem externa guarnecida de uma fileira de cerdas curtas. Dátilo curto e afilado.

Terceiros e quartos pereópodos: Subiguais. Basipoditos largos, apresentando uma fileira de cerdas curtas em ambas as margens. O basipodito do quarto pereópodo é mais largo que o do terceiro. Os demais segmentos desses apêndices possuem aproximadamente as mesmas proporções. Isquiopodito reduzido. Meropodito cerca de quatro vezes mais longo que o segmento anterior e ligeiramente menor que o carpopodito. Propodito de igual comprimento, porém, mais estreito que o carpopodito; as margens externas de ambos apresentam-se amplamente cerdosas. Dátilo curto.

Quintos pereópodos: São mais fortes que os anteriores apresentando o basipodito bastante alargado.

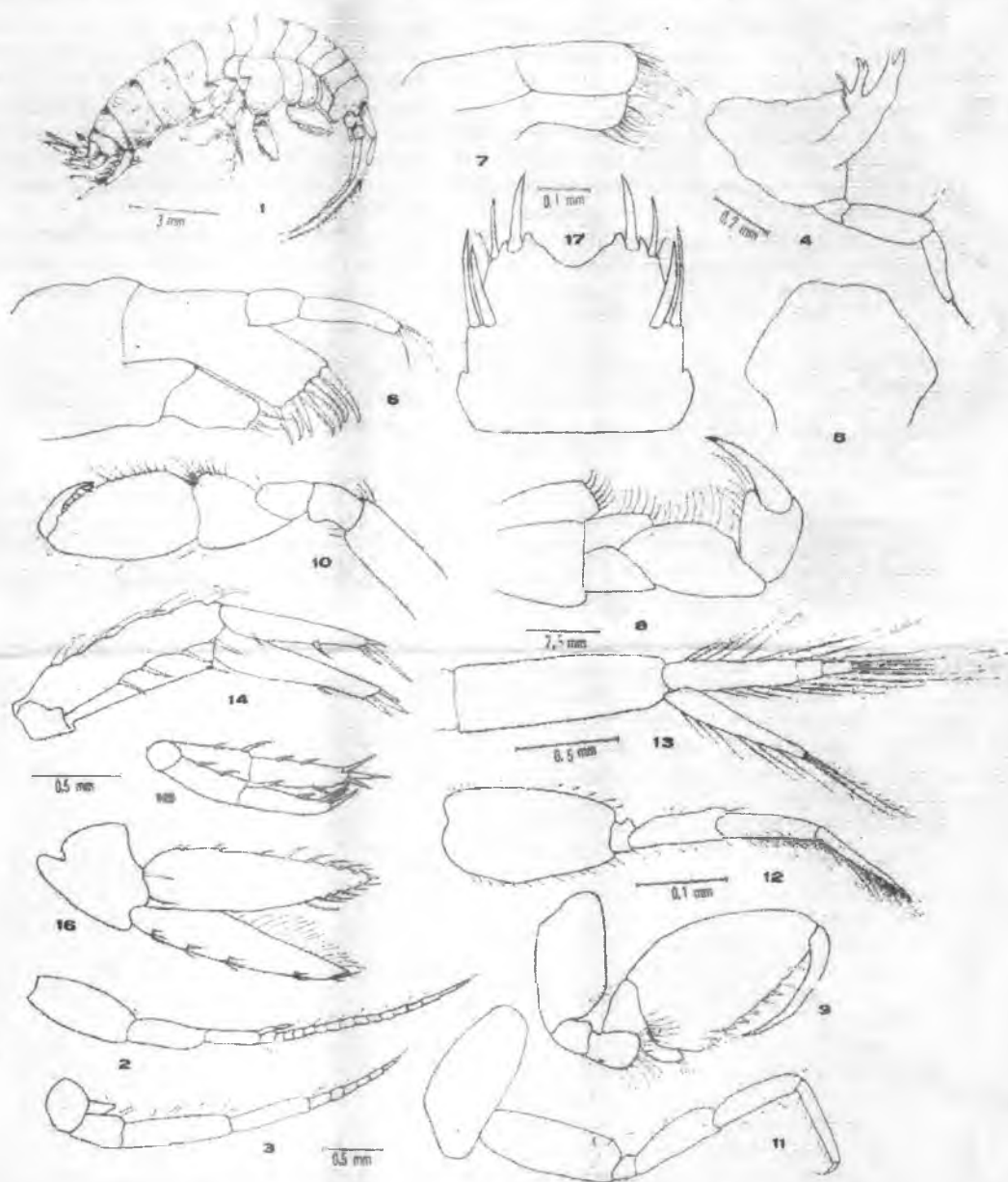
Brânquias: Tanto nas fêmeas como nos machos o número de brânquias é de três pares, correspondendo sua colocação nos pereópodos 3, 4 e 5 e nos segmentos IV a VI do mesosoma.

Pleópodos: Três pares birramados e semelhantes entre si. O terceiro par é ligeiramente menor que os demais. Protopodito retangular, mais longo que os ramos, constituído de dois segmentos: o primeiro reduzido e o segundo mais longo que o exopodito. Exopodito constituído de quatro articulos; o primeiro cerca de quatro vezes maior que o segundo, que é aproximadamente igual ao terceiro; quarto articulo muito reduzido. Endopodito menor e mais estreito que o exopodito. Ambos os ramos apresentam-se cerdosos.

Urópodos: Primeiro e segundo par terminando no mesmo nível. Protopodito do primeiro urópodo, pouco mais longo que o endopodito; a borda externa é reta, a borda interna e a mediana são irregulares com vários espinhos proeminentes. Endopodito maior que o exopodito, ambos apresentando três longos espinhos nas extremidades.

Protopodito do segundo urópodo menor que o do primeiro, com o comprimento aproximadamente igual ao dos ramos. A borda externa é lisa, a borda interna e a

mediana possuem dois espinhos. Endopodito maior que o exopodito, ambos com espinhos nas margens laterais e terminais. Endopodito com a borda interna sem espinhos; borda externa com duas séries de dois espi-



Speleagammarus bahiensis n. gen. sp. n. — **Holótipo** macho. Fig. 1: vista lateral do corpo; fig. 2: anténula; fig. 3: antena; fig. 4: mandíbula; fig. 5: labro; fig. 6: maxillula; fig. 7: maxila; fig. 8: maxillípodo; fig. 9: primeiro gnatópodo; fig. 10: segundo gnatópodo; fig. 11: segundo pereópodo; fig. 12: quarto pereópodo; fig. 13: primeiro pleópodo; fig. 14: primeiro urópodo; fig. 15: segundo urópodo; fig. 16: terceiro urópodo; fig. 17: telson. Figuras na mesma escala: 2, 3, 9 e 11; 6, 10, 14, 15 e 16; 4 e 5; 7 e 17.

Terceros urópodos com ramos subiguais. Protopodito curto, cerca de duas vezes menor que os ramos. Bordas laterais de espinhos em ambas as margens do terço distal. Exopodito com cinco séries de três

espinhos cada em sua borda externa; borda interna com uma fileira de cerdas longas e finas e um espinho na extremidade distal.

Telson: Forma trapezoidal, com as bordas laterais irregulares e com dois espinhos proeminentes de cada lado. Região posterior mais estreita que a anterior, ligeiramente fendida no meio. De cada lado da região posterior há três espinhos; sendo que dois são grossos e longos e um é mais curto e fino com cerdas na extremidade.

Material examinado: Dois machos e três fêmeas coletados em caverna, procedentes do Distrito de Matamutê, Município

de Curaçá, Estado da Bahia; coletor Padre Magalhães.

SUMMARY

This paper deals with the description of *Spelaeogammarus bahiensis* n. g. n. sp. and of cave amphipod of the family Bogidiellidae from State of Bahia, Brazil. The new genus may be distinguished from the other two genera of the family by the following features: 1) body proportionally less slender. 2) coxal plates well developed. 3) pleopodes with two branches well developed. 4) basipodites of the last three peraeopods very wide.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- HERTZOG, L. 1936. Crustacés de biotipes hypogéos de la vallée du rhin d'alsace. *Bull. Soc. Zool. de France* Vol. LXI, n° 3: 356-372, fig. 1-14.
- NOODT, W. 1965. Interstielle Amphipoden der konvergenten Gattungen *Ingolfiella* Hansen und *Pseudingolfiella* n. gen. aus Sudamerika, *Crustaceana* 9 (1): 17-30, fig. 1-19.
- RUFFO, S. 1952 b, *Bogidiella neotropica* n. sp. nuevo Anfípodo dell Amazonia. *Riv. Svizzera di Idrologia*, XIV: 129-134.
- SIEWING R. 1953, *Bogidiella brasiliensis* ein neuer Amphipode aus dem Kustengrundwasser Brasiliens. *Kleiner Moerosforschungen*, IX; 243-247, fig. 24-26.
- VILLA LOBOS, F.A. 1960. Un anfípodo cavernícola nuevo de Mexico; *Bogidiella tabascensis* n. sp. *An. Inst. Biol. Mex.*; XXXI: 317-334, fig. 1-5.